



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL CAMPUS DO  
PANTANAL – CPAN CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**FÁTIMA RACHEL DOS SANTOS RICCO WASSOUF**

**O *BULLYING* NA INFÂNCIA E SEUS EFEITOS AO LONGO DA VIDA:  
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA**

Corumbá, MS

2024

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL CAMPUS DO  
PANTANAL – CPAN CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**FÁTIMA RACHEL DOS SANTOS RICCO WASSOUF**

**O *BULLYING* NA INFÂNCIA E SEUS EFEITOS AO LONGO DA VIDA:  
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Psicologia da UFMS – Universidade Federal  
do Mato Grosso do Sul, como requisito para obtenção  
do grau Bacharel em Psicologia, sob orientação da  
Profa. Dra. Beatriz Xavier Flandoli

Corumbá, MS

2024

FÁTIMA RACHEL DOS SANTOS RICCO WASSOUF

**O *BULLYING* NA INFÂNCIA E SEUS EFEITOS AO LONGO DA VIDA:  
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA**

Trabalho de conclusão de Curso para obtenção do  
Título de Bacharel em Psicologia, apresentado à  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul –  
UFMS.

Data de aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

**Dra. Beatriz Xavier Flandoli - (Orientadora)**

---

**Dr. Luiz Fernando Galvão**

---

**Dra. Sílvia Segovia Araujo Freire**

## DEDICATÓRIA

Em lugar primeiro dedico este TCC à minha família, que formei com muito amor e carinho, pelo amor e apoio incondicional ao longo de meus estudos. Ao meu esposo, Gerson Jorge Wassouf, pela paciência e compreensão; aos meus amados filhos Raquel Ricco Wassouf e Gerson Jorge Wassouf Filho, minhas maiores inspirações, que me motivaram a seguir em frente, me encorajando em todos os momentos. E ao meu netinho Bernardo, que pelo nascimento me trouxe luz para viver.

Dedico este trabalho aos meus queridos e amados pais João Ricco e Geni dos Santos Ricco (in memoriam), a quem agradeço as bases que deram para me tornar a pessoa que sou hoje.

Agradeço aos meus 8 irmãos, (Dante, João Ney, Marinêz, Antonio, Francisco; Silvana; Carlos e Luiz Augusto) e demais familiares pelo carinho e apoio até aqui.

Dedico este trabalho à minha Orientadora, Dra. Beatriz Xavier Flandoli, que conduziu o trabalho com paciência e educação, sempre disponível a compartilhar todo o seu vasto conhecimento e a Dra. Vanessa C. N. Figueiredo, Supervisora do Estágio IV.

Por fim, dedico este trabalho à Instituição Fórum, que se tornou minha segunda casa, onde cada desafio enfrentado tornou-se uma vitória compartilhada.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, fonte de toda sabedoria e força, por me guiar em cada etapa deste processo, proporcionando-me paciência, perseverança e discernimento para enfrentar os desafios desta jornada e também por minha vida, por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Agradeço à minha orientadora, Professora Dra. Beatriz Xavier Flandoli, por sua dedicação, paciência e por todo o conhecimento compartilhado ao longo deste trabalho. Sua orientação foi essencial para que eu chegasse até aqui.

Agradeço a professora Dra. Vanessa C. N. Figueiredo pela colaboração em me supervisionar no Estágio IV e pela sapiência em desempenhar o seu trabalho com dedicação a todos os seus alunos. Ao professor Dr. Luiz Fernando Galvão e a professora Dra. Silvia Segovia Araujo Freira, por aceitarem o meu convite para comporem a Banca de Defesa deste TCC.

Sou imensamente grata a minha família. Ao meu Esposo Gerson Jorge Wassouf; aos amados filhos Raquel Ricco Wassouf e Gerson Jorge Wassouf Filho, pelo amor incondicional, apoio e incentivo em todas as fases da minha vida e dos meus estudos. Eles sempre foram minha base e minha motivação.

Aos meus amigos e colegas de faculdade, que estiveram ao meu lado, compartilhando experiências, oferecendo ajuda e criando momentos de descontração durante os períodos mais difíceis. Principalmente agradeço as minhas amigas-colegas, Valéria e Alessandra, pelo incentivo e força para eu conseguir terminar este Trabalho de Conclusão de Curso.

Agradeço também à Instituição Fórum, representada por seu Diretor, Dr. Maurício Miglioranzi Santos, Juiz de Direito da 1ª Vara Cível, pelo convite ao Estágio e por me proporcionar as condições necessárias para a realização do mesmo, oferecendo um ambiente de aprendizado enriquecedor. Agradecer a todos os colegas do Cartório da 1ª Vara Cível pela excelente recepção e à Dra. Ariele Flaverzani da Luz, Psicóloga Jurídica, pelo carinho em me acompanhar nos Estágios e pelos ensinamentos em termos de Laudos Psicológicos.

E a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste TCC, meus sinceros agradecimentos.

“Quem olha para fora sonha, quem olha para dentro desperta.” (Carl Jung).

“A inteligência é o único meio que possuímos para dominar os nossos instintos.” (Sigmund Freud).

“Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim” (Chico Xavier).

## RESUMO

A temática *bullying* está se tornando cada vez mais discutida entre educadores e profissionais da saúde em função dos seus impactos no desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes, porque é uma forma de violência que vem ganhando espaços na mídia, na sociedade e principalmente nas escolas. O presente trabalho tem como objetivo investigar os efeitos do *bullying* na infância e seus efeitos ao longo da vida. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica não sistemática, de caráter exploratório, nas bases de dados do Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos publicados em periódicos brasileiros, com corpo editorial, no período entre 2012 e 2022. Foram encontrados vários artigos sobre o tema, e os artigos selecionados se encontram no Quadro 1, onde buscou-se identificar os conceitos, causas e consequências do *bullying* e a importância do psicólogo no seu enfrentamento e prevenção. Os dados encontrados mostram que a violência infanto-juvenil deixa marcas profundas no indivíduo, que reverberam ao longo da vida do sujeito. Sendo assim, é importante que os profissionais da área da saúde mental entendam que alguns transtornos podem ter origens mais profundas do que as manifestações atuais. Este trabalho evidencia que o *bullying* é um problema social, político e de saúde pública e apresenta as contribuições da Psicologia brasileira no enfrentamento ao tema.

**Palavras-chave:** *Bullying*. Psicólogo. Prevenção. Escola. Violência. Enfrentamento.

## **ABSTRACT**

The topic of bullying is becoming increasingly discussed among educators and health professionals due to its impacts on the psychosocial development of children and adolescents, because it is a form of violence that has been gaining ground in the media, in society and especially in schools. The present work aims to investigate the effects of bullying in childhood and its effects throughout life. To this end, a non-systematic, exploratory bibliographical search was carried out in the Scielo (Scientific Electronic Library Online) and Google Scholar databases. Articles published in Brazilian periodicals, with an editorial board, in the period between 2012 and 2022 were selected. Several articles were found on the topic, but those found in Table 1, below, were selected, where we sought to identify the concepts, causes and consequences of bullying and the importance of the psychologist in confronting and preventing it. The data found shows that child and youth violence leaves deep marks on the individual, which reverberate throughout the subject's life. Therefore, it is important that mental health professionals understand that some disorders may have deeper origins than their current manifestations. This work highlights that bullying is an important social, political and public health problem.

**Keywords:** Bullying. Psychologist. Prevention. School. Violence. Coping.

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>  | <b>9</b>  |
| <b>2 MÉTODO.....</b>   | <b>14</b> |
| <b>3 CONCEITUAÇÃO E CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING.....</b>                 | <b>18</b> |
| 3.1 Conceito de <i>Bullying e Cyberbullying</i> .....                  | 18        |
| 3.2 Consequências do <i>Bullying/Cyberbullying</i> .....               | 20        |
| 3.3 Tipos de <i>bullying</i> .....                                     | 21        |
| 3.4 Personagens do <i>bullying</i> .....                               | 22        |
| <b>4 IMPACTOS DO BULLYING NA VIDA DOS SUJEITOS .....</b>               | <b>23</b> |
| <b>5 BULLYING: UMA QUESTÃO SOCIAL .....</b>                            | <b>25</b> |
| 5.1 A escola e a família no combate ao <i>bullying</i> .....           | 25        |
| <b>6 CONTRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO.....</b>                               | <b>27</b> |
| <b>7 IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DO BULLYING NA VIDA ADULTA .....</b>       | <b>30</b> |
| 7.1 Doenças psicossomáticas como consequência do <i>bullying</i> ..... | 30        |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                      | <b>32</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>   | <b>36</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

O interesse por esta pesquisa é decorrente do aumento do fenômeno *bullying* dentro do cotidiano das crianças, inclusive no âmbito da mídia digital (cyberbullying), que tem acontecido a nível global, independente de classe social. Esse interesse também é devido a minha experiência triste vivida na infância. Um mal que vem crescendo assustadoramente.

Como não poderia deixar de ser, o cenário se repete no ambiente virtual (Cyberbullying) e, segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE, 2019), feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de um em cada dez adolescentes (13,2%) já sentiu alguma forma de intimidação ou violência. Entre meninas, o percentual sobe para 16,2%.

Exemplificando foi um comparativo das três edições da PeNSE, o relato de sofrer *bullying* dos alunos do 9º ano das capitais brasileiras aumentou de 5,4% (IC95% 5,1 - 5,7), em 2009, para 7,2% (IC95% 6,6 - 7,8), em 2012, e 7,4% (IC95% 7,1 - 7,7), em 2015, crescimento de 37% no período. As seguintes capitais apresentaram aumento estatisticamente significativo no período: Porto Velho, Manaus, Macapá, Palmas, São Paulo e Cuiabá, sendo que em Rio Branco e Campo Grande ocorreu aumento com pequena sobreposição do IC (Tabela 1, abaixo).

**Tabela 1.** Prevalência de sofrer *bullying* entre escolares do 9º ano, segundo capitais das

|             | 2009<br>(n=60.973) |           | (n=109.104) |               | 2015<br>(n=102.301) |           |
|-------------|--------------------|-----------|-------------|---------------|---------------------|-----------|
|             | %                  | IC 95%    | %           | IC 95%        | %                   | IC 95%    |
| Total       | 5,4                | 5,1 - 5,7 | 7,2         | 6,6 - 7,8     | 7,4                 | 7,1 - 7,7 |
| Porto Velho | 4,1                | 3,2 - 5,0 | 5,1         | 4,1 - 6,3     | 7,0                 | 5,7 - 8,3 |
| Rio Branco  | 5,8                | 4,6 - 6,9 | 8,2         | 6,3 -<br>10,4 | 8,2                 | 6,8 - 9,7 |
| Manaus      | 4,8                | 3,7 - 6,0 | 5           | 4,0 - 6,2     | 7,8                 | 6,9 - 8,8 |
| Boa Vista   | 6,5                | 5,3 - 7,7 | 6,8         | 5,7 - 7,9     | 7,3                 | 6,0 - 8,5 |
| Belém       | 4,2                | 3,3 - 5,1 | 4,7         | 3,9 - 5,6     | 4,9                 | 3,8 - 6,0 |
| Macapá      | 4,5                | 3,6 - 5,4 | 6,4         | 5,4 - 7,4     | 6,9                 | 5,7 - 8,1 |

|          |     |           |     |           |     |           |
|----------|-----|-----------|-----|-----------|-----|-----------|
| Palmas   | 3,5 | 2,6 – 4,5 | 6,6 | 5,4 – 8,0 | 6,5 | 5,2 – 7,8 |
| São Luís | 4,8 | 3,9 – 5,6 | 5,3 | 4,5 – 6,3 | 6,3 | 4,9 – 7,6 |

---

2012 e 2015.

---

**2012**

Unidades da Federação e Distrito Federal, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2009,

|                  |     |           |     |           |     |           |
|------------------|-----|-----------|-----|-----------|-----|-----------|
| Teresina         | 4,8 | 3,9 – 5,7 | 5   | 4,1 – 6,0 | 5,5 | 4,5 – 6,5 |
| Fortaleza        | 4,8 | 3,8 – 5,9 | 6,4 | 5,4 – 7,6 | 6,8 | 5,3 – 8,2 |
| Natal            | 4,2 | 3,3 – 5,1 | 6,4 | 5,1 – 7,9 | 5,4 | 4,4 – 6,5 |
| João Pessoa      | 5,5 | 4,5 – 6,6 | 6,2 | 5,2 – 7,4 | 5,5 | 4,6 – 6,5 |
| Recife           | 5,7 | 4,7 – 6,7 | 6,9 | 6,0 – 7,9 | 6,7 | 5,5 – 8,0 |
| Maceió           | 5,3 | 4,0 – 6,5 | 5,1 | 4,2 – 6,1 | 5,9 | 4,4 – 6,9 |
| Aracaju          | 4,6 | 3,7 – 5,6 | 5,6 | 4,6 – 6,7 | 6,5 | 5,4 – 7,7 |
| Salvador         | 4,2 | 3,2 – 5,1 | 6,9 | 5,7 – 8,2 | 4,9 | 3,8 – 6,0 |
| Belo Horizonte   | 6,9 | 5,6 – 7,9 | 7,6 | 6,5 – 8,8 | 7,6 | 6,4 – 8,8 |
| Vitória          | 5,6 | 4,5 – 6,6 | 8,1 | 6,8 – 9,6 | 6,8 | 5,6 – 8,1 |
| Rio de Janeiro   | 5,6 | 4,7 – 6,5 | 6,2 | 5,1 – 7,4 | 6,1 | 4,9 – 7,3 |
| São Paulo        | 5,6 | 4,7 – 6,6 | 8   | 6,8 – 9,3 | 7,9 | 6,8 – 9,1 |
| Curitiba         | 5,7 | 4,7 – 6,7 | 7,1 | 5,8 – 8,6 | 6,5 | 5,4 – 7,6 |
| Florianópolis    | 4,6 | 3,6 – 5,4 | 4,9 | 4,1 – 5,9 | 4,4 | 3,4 – 5,5 |
| Porto Alegre     | 4,7 | 3,6 – 5,8 | 4,9 | 3,8 – 6,2 | 5,3 | 4,0 – 6,6 |
| Campo Grande     | 5,4 | 4,3 – 6,4 | 7,2 | 6,1 – 8,5 | 7,9 | 6,4 – 9,5 |
| Cuiabá           | 4,4 | 3,4 – 5,3 | 6,1 | 4,8 – 7,8 | 8,3 | 6,9 – 9,7 |
| Goiânia          | 5,6 | 4,7 – 6,5 | 6,9 | 6,0- 7,9  | 7,6 | 6,3 – 9,0 |
| Distrito Federal | 6,5 | 5,5 – 7,4 | 7   | 6,0 – 8,3 | 6,7 | 5,5 – 7,9 |

---

O aumento da prevalência demonstrado na tabela acima, apontam para a imprescindibilidade de discutir os impactos dessa violência na vida das vítimas e as possibilidades de atuação de profissionais de psicologia visto que a violência infanto juvenil

deixa marcas profundas no indivíduo, que reverberam ao longo de suas vidas, prejudicando o desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

De acordo com Silva e Borges (2018), é inquestionável que o *bullying* tem tomado proporções assustadoras nos últimos anos e cresce em escala mundial, trazendo consequências para toda a sociedade. Os danos causados tanto às vítimas quanto aos agressores, muitas vezes se tornam irreparáveis do ponto de vista psicológico.

No Brasil a preocupação é constante, tendo em vista a evolução da Leis para o enfrentamento dessa questão. Quatro normas pretenderam o enfrentamento da matéria: a Lei Federal n. 13.185 de 06 de novembro de 2015 (BRASIL, 2015), assinada pela então presidente Dilma Rousseff; a Lei 13.663 de maio de 2018 (BRASIL, 2018), que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, firmada pelo presidente Michel Temer; a Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019), que altera o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Lei 14.811/2024, de 12/01/2024, que dispõe sobre a criminalização do bullying e cyberbullying.

A Lei Federal n. 13.185 de 06 de novembro de 2015 instituiu o Programa de Combate à “Intimidação sistemática”, trazendo a definição de tal instituto já em seu art. 1º, §1º, nos seguintes termos:

Considera-se intimidação sistemática (*Bullying*) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas.

Lado outro, a Lei 13.663/2018, tem o objetivo de reduzir essa estatística, procurando emprestar mais concretude à normativa anterior e voltada especificamente ao *bullying* ocorrido na comunidade escolar, alterou a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – para incluir, no art. 12, o inciso IX, prevendo como atribuição das instituições de ensino “promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (*bullying*), no âmbito das escolas”. As duas leis (13.663/2018 e 13.185/2015) têm o objetivo de conscientização e prevenção do *bullying*.

Mais além, reconhecendo a pertinência dos Psicólogos, de forma legítima com atribuições no campo educacional, reforçando a regulamentação anterior de Combate ao *Bullying* (lei 13.185/2015), é instituída a Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019), que prevê que as redes públicas de Educação Básica contarão com serviços da

Psicologia e do Serviço Social para atender às necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação. A Lei recente é a de Nº 14.811/2024, de 12/01/2024, que instituiu medidas de proteção à criança e ao adolescente contra a violência nos estabelecimentos educacionais ou similares, definindo a Política Nacional de Prevenção e Combate ao Abuso e Exploração Sexual da Criança e do Adolescente e alterando o Código Penal, a Lei dos Crimes Hediondos e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Apesar dos dispositivos legais descritos, o *Bullying* é um problema que vem crescendo em todos os lugares do mundo, também em escolas públicas ou privadas, nas áreas urbanas ou rurais, regiões pobres ou ricas, trazendo consigo ameaça, tirania, opressão, intimidação e humilhação para os alunos (IBGE, 2021).

Apesar de não ocorrer necessariamente no ambiente escolar, pois ocorre em todos os lugares, onde se tem acesso às mídias digitais, o *cyberbullying* também será abordado, ao longo do trabalho já que as mídias sociais têm auxiliado na propagação dessa violência. A internet tem contribuído e gerado uma nova forma de agressão, tendo em vista que a tecnologia tem alterado o modo de vida da sociedade contemporânea, interferindo consideravelmente nos meios de comunicação e nas relações humanas (VIEIRA, 2020).

A busca pela prevenção ao *bullying* é extremamente necessária e tem crescido significativamente por soluções acompanhado de parcerias contínuas entre a escola, os pais e a sociedade. A presença de um psicólogo na vida dessas crianças, se torna cada vez mais importante, tendo em vista que ele irá atuar adotando medidas preventivas como na identificação de situações, atuando como agente de mudanças, promovendo reflexões e garantindo construções de relações mais saudáveis, através da utilização de diversas práticas profissionais que a ele competem. Irá atuar também como orientador e mediador para tratamento consequente das agressões. (OLWEUS, Dan. Oxford: Blackwell, 1993)

Assim, o objetivo da presente pesquisa foi o de investigar os impactos do *bullying* no desenvolvimento do indivíduo (crianças) e o que ele pode acarretar de maléfico ao longo de sua vida.

Em busca desta resposta, foram elaborados alguns objetivos específicos: analisar como se dá o desenvolvimento afetivo e emocional das vítimas de *bullying*; relatar como a exposição ao *bullying* na infância pode impactar nas relações sociais do indivíduo em toda a sua vida e, por fim, investigar como a psicologia pode contribuir para ajudar as vítimas a superarem os traumas desencadeados pelo *bullying*.

A infância e a adolescência são etapas fundamentais no desenvolvimento físico, psicológico e social do sujeito, portanto, é importante que as crianças e os jovens sejam protegidos, para que não haja traumas e prejuízos em sua formação. Serão abordados estes aspectos e as consequências que a vítima poderá sofrer ou desenvolver, bem como, as doenças psicossomáticas desencadeadas pelo *bullying* como transtorno do pânico, depressão, dentre outras aflições. O trabalho traz ainda algumas das possíveis razões que podem levar autores de *bullying* ao comportamento agressivo, sendo uma delas as relações familiares, que podem influenciar diretamente no envolvimento de estudantes com a violência. (REIS, 2022).

Por fim, o trabalho procurou demonstrar, utilizando a Nota Técnica 008/2023, emitida pelo Conselho Federal de Psicologia, como a psicologia brasileira, como ciência e profissão, pode contribuir tanto na prevenção, no auxílio das vítimas, dos agressores e, também, sobre a importância de uma equipe pedagógica capacitada nas escolas para que possa dar suporte às vítimas.

## 2 MÉTODO

Esta pesquisa possui caráter exploratório, pautada no levantamento bibliográfico não sistemático, a fim de analisar os impactos do *bullying* no desenvolvimento do indivíduo e como ele pode impactar ao longo de sua vida.

A partir da análise dos dados coletados, buscou-se evidenciar o que os pesquisadores têm produzido acerca do *bullying* entre crianças e adolescentes, bem como as consequências, percepção dos adolescentes e estratégias interventivas que suportem e amparem profissionais e adolescentes acerca do bullying (OLIVEIRA, J. R.; GOMES, M. A. 2012)

Uma pesquisa bibliográfica, para Matias-Pereira (2019), é baseada a partir de materiais já publicados, como, por exemplo, livros, artigos científicos e materiais disponibilizados na internet. A pesquisa exploratória tem caráter empírico e possui três finalidades: “(1) desenvolver hipóteses; (2) aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa; (3) modificar e clarificar conceitos.”

A coleta desses dados foi realizada por meio de análises de livros e artigos sobre o tema e que discutem o *bullying* de uma perspectiva teórica específica da psicologia (psicanálise, análise do comportamento, psicologia humanista). Foi realizada também a leitura e, posteriormente, uma análise do conteúdo de modo a ampliar o conhecimento do tema em questão, com objetivo de investigar os efeitos do *bullying* na infância e seus efeitos maléficos ao longo de sua vida, porque afeta o desenvolvimento do sujeito e como essa violência pode causar impactos negativos na vida dos sujeitos. Além disso, buscou-se identificar os conceitos, origem, a contribuição e importância da atuação do psicólogo no enfrentamento aos danos causados por este fenômeno.

Inicialmente foi realizado uma pesquisa sobre o tema apresentado na base de dados Scielo, em Artigos com referência aos anos de 2012, 2015, 2016, 2017, 2020, 2022 e 2023. Após essa seleção foi realizada a leitura dos resumos, com o objetivo de selecionar os artigos relacionados ao tema objeto da pesquisa, que se encontram no Quadro 1, abaixo.

**Quadro 1.** Artigos selecionados, para o presente trabalho, incluindo o artigo resultante de pesquisa realizada na escola Maria Helena Albaneze, em Corumbá, sobre o bullying e apresentado na MOSTRATEC.

| Ano  | Título do artigo   | Autores   | Palavras-chave   | Local de publicação  |
|------|--|---|--|--|
| 2012 | Bullying: uma perspectiva sobre o agressor   | Norma Vicença Martins e Alan Almario  | Bullying, agressividade, agressor, violência e psicanálise | Revista da Universidade Ibirapuera, jul/dez/2012   |
| 2012 | A contribuição da Psicologia Escolar na prevenção e enfrentamento do <i>bullying</i>                 | Alane Novaes Freire e Januária Silva Aires  | Violência, <i>bullying</i> , psicologia escolar            | Revista Psicologia Escolar e Educacional N 16(1) junho 2012  |
| 2015 | Bullying escolar: proposta de um programa educativo de intervenção mediado pelos círculos de cultura | <u>Neto, Waldemar Brandão Pereira, Beatriz Oliveira Monteiro, Estela Maria Leite Meirelles</u>  | <u>Bullying Adolescentes Educação em saúde Prevenção</u>   | Repositório da Universidade do Porto.<br><a href="https://repositorium.sdum.uminho.pt/browse?type=publisher&amp;authority=9382">https://repositorium.sdum.uminho.pt/browse?type=publisher&amp;authority=9382</a> |
| 2016 | Bullying e sua relação com o suicídio na adolescência  | Ana Karoline Lôbo Barbosa<br>Thereza Denise Luna Parente Brasileiro<br>Martha Maria Macedo Bezerra<br>Thercia Lucena Grangeiro Maranhão | Bullying. Suicídio. Adolescência                           | Revista Id on line. Revista de Psicologia vol. 10, n. 31, 2016   |

|      |  |  |  |   |
|------|--|--|--|---|
| 2017 | Bullying entre adolescentes: Práticas discursivas de professores                                       | Loziane Elci Alves Lopes<br><br>Edilene Aparecida Araújo Silveira  | Bullying; Violência; Saúde Escolar; Docente                        | Revista Conexão CI. MG vol. 12 n 3, 2017              |
|      |  |  |  |   |
| 2020 | Bullying na adolescência: percepções e estratégias de enfrentamento de jovens institucionalizados (as) | Elaine Cristina Franco ,<br>Edilene Aparecida Araújo da Silveira ,<br>Kariny Aparecida Trevisan da Silva, Aline Rafaela Neves Padilha, Maria Alice Aparecida Resende, Marlon Wiliam da Silva | Bullying; Adolescentes; Institucionalização; Adaptação psicológica | Revista Saúde & Ciência online v.9 n.3 – set/dez/2020 |
| 2022 | Consequências do bullying na saúde mental dos adolescentes no contexto escolar: revisão narrativa      | Marcos Vinícios Ramos da Silva   | Bullying, Cyberbullying, Impactos, Adolescentes, Saúde mental      | Revista Scientia generalis v. 3 n. 1, 2022            |

|             |  |   |  |   |
|-------------|--|---|--|---|
| <b>2023</b> | Bullying: Essa brincadeira não tem graça - Contribuições do Direito no combate à intimidação sistemática | Helena Christine Arruda de Souza; Rebeca Calderon de Menezes e Thayze Santos Duarte Souza | Bullying, Cyberbullying, Prevenção, Escola | Mostratec Digital/Mostra internacional de ciência e tecnologia. Escola Estadual Maria Helena Albaneze |
|-------------|--|---|--|---|

### 3 CONCEITUAÇÃO E CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING

#### 3.1. Conceito de *Bullying* e *Cyberbullying*

O *bullying* é descrito, de acordo com Brito e Rocha (2016), como uma agressão repetitiva que ocorre em todos os lugares, principalmente na escola entre pares. Corresponde a um maltrato verbal ou uma atitude que uma criança/adolescente sofre por parte de outras, sendo ameaçada e assustada, perdendo a sua dignidade. Fazem parte deste conjunto de atos, agressões verbais (ofensas, apelidos, xingamentos), provocadas por uma ou mais pessoas (crianças) em relação a outras, causando dor, sofrimento, exclusão ou humilhação. Além disso, pode ser indireto ou relacional, mediante a exclusão social ou disseminação de boatos maldosos contra a vítima. Estes fatos ocorrem longe dos adultos e não há denúncias por parte das vítimas devido ao medo de retaliação, o que torna difícil de identificar quando tais comportamentos ocorrem.

Sendo o *bullying* um fenômeno que ocorre entre pares, ele é retratado ainda como um evento que está presente há tempos nas escolas e em todo o mundo, consistindo em uma forma de violência predominantemente invisível. Com isso, o *bullying* muitas vezes passa imperceptível pelos professores e dirigentes da escola, porque não conhecem formas de identificação ou combate a este fato (MYERS, 2015).

O tema chegou ao Brasil no fim dos anos 90 e início de 2000, e as pesquisas realizadas englobam apenas a realidade dos locais onde eram identificadas. Mas, na década de 80, já se realizavam estudos sobre a depredação de prédios escolares e, aos poucos, os estudos atingiram as relações interpessoais agressivas (FREIRE; AIRES, 2012).

O fenômeno se estabelece ainda como uma violência pautada em uma relação desigual de poder. Frequentemente, o agressor tem poder sobre a vítima, geralmente pelo fato de que muitas vezes ele é maior fisicamente, intimidando ainda mais, fazendo com que ela se considere uma pessoa fraca, sem condições de contornar ou acabar com essa situação. Por diversas vezes, a vítima se vê intimidada pelo agressor, sendo esta a principal razão pela qual as ações do *bullying* passam impunes aos professores e equipe diretiva da escola e a sociedade como um todo. Dessa forma, se constitui um dos problemas emergentes que o mundo enfrenta, sendo um tipo de violência que acontece de forma física e verbal, de maneira repetitiva, deliberada e intencional, no qual a vítima se sente excluída e constrangida, além de afetar seu

rendimento na escola e sua autoestima, ocasionando também consequências futuras a todos os envolvidos, podendo chegar a casos como o suicídio. (SILVA, 2010).

É importante ressaltar que apesar do *bullying* ocorrer no contexto das instituições escolares, ele não é só um problema da escola, mas de toda a sociedade, uma vez que este fenômeno gera problemas a longo prazo, causando graves danos ao psiquismo e interferindo negativamente no desenvolvimento cognitivo, emocional e sócio educacional dos envolvidos (SANTOS et al., 2017). Este autor alerta ainda que o *bullying* é uma prática que se espalha rapidamente extrapolando os muros da escola, que a propagação das difamações é imediata e que o efeito multiplicador das vítimas é imensurável.

Além disso, o desenvolvimento das tecnologias de comunicação, alteraram o modo de vida da sociedade contemporânea, interferindo consideravelmente nas relações humanas, em um cenário onde o físico e o virtual caminham juntos. Nesse contexto ocorre o *cyberbullying*, que é a extensão da prática do *bullying*, no plano virtual (VIEIRA, 2020). Esse fenômeno vem provocando grande impacto sem que os sistemas legisladores consigam regulamentar.

De acordo com Porfírio (2015), a palavra *cyberbullying* é a junção de duas palavras da língua inglesa, *bullying* e *cyber*, onde ‘*bully*’ significa valentão e ‘*cyber*’ deriva de cibernético (rede de comunicação virtual). O *cyberbullying* se caracteriza pelo mesmo fenômeno do *bullying*, porém, sua prática é realizada através da internet, por meio das plataformas digitais de comunicação. Portanto, o *cyberbullying* está relacionado a violência cibernética, ou seja, o *bullying* praticado exclusivamente por meios das redes virtuais. A prática pode surgir como mensagens de foro intencional, de forma repetida e excludente, cujo objetivo maior é trazer constrangimento e ridicularização das suas vítimas.

Outras maneiras de praticar o *cyberbullying* são: exposição de fotografias ou montagens constrangedoras; divulgação de fotografias íntimas; críticas à aparência física, mensagens repetitivas contendo ameaças; assédio virtual (difamação, fofoca, insulto), entre outros (SCHREIBER; ANTUNES, 2015). Assim, falamos aqui de uma agressão virtual que pode ser usada para afetar colegas do ambiente escolar, o que ocorre com muita frequência.

Segundo Balogh, (2020, p.14) “o círculo do *cyberbullying* começa com a escolha da vítima pelo agressor, e então o processo se inicia com intimidação da vítima, em muitas ocasiões, o agressor utiliza de um perfil falso para não ser identificado e, posteriormente, faz postagens e comentários sobre a vítima a fim de causar constrangimento, vergonha e raiva”.

Esses ataques virtuais, quando continuados, podem provocar maiores danos à saúde, como esgotamento físico, perda do apetite, insônia, esgotamento mental e emocional. Em

casos extremos, na impossibilidade de a vítima conseguir lidar com o problema, o *cyberbullying* pode provocar crise de ansiedade, depressão, pânico, podendo levar o indivíduo a cometer suicídio. Vale ressaltar que o *cyberbullying* causa os mesmos impactos do *bullying* nas vítimas e ambos podem causar prejuízos a longo prazo.

### **3.2. Consequências do Bullying/Cyberbullying**

As crianças que sofrem bullying podem apresentar algumas consequências dessa prática, como por exemplo baixa autoestima, mudanças bruscas de comportamento, isolamento social, e em alguns casos comportamento agressivo, depressão, fobias. (FREIRE; AIRES, 2012).

Outros sinais que podem ser percebidos em crianças e adolescentes que estão sendo vítimas de agressão física e psicológica são a manifestação de comportamentos agressivos que comumente não apresentavam, ou diferentemente disso, embotamento afetivo e tristeza recorrente (LAPA, 2019).

O nível de conduta da criança pode apresentar vivências e angústias provenientes deste mal que a assola na vida e no ambiente escolar. Algumas crianças verbalizam os comportamentos inadequados de seus colegas, já outras emitem o comportamento de não quererem ir à escola, por exemplo, por estarem diante de uma situação desagradável (MARQUES et al., 2019).

Isso ocorre pelo fato da criança e do adolescente não conseguirem articular de forma acurada o que sente ou vivencia, ou explicitar isso para as pessoas, pelo fato das questões emocionais ainda estarem se estruturando psicologicamente, devendo se considerar até que ponto a criança compreende a realidade na qual está inserida (SILVA; BORGES, 2018).

A pesquisa realizada na Escola Estadual Maria Helena Albaneze em Corumbá, apresenta como resultados da análise dos seus dados os seguintes resultados: 23% dos estudantes contaram ter sido vítimas da prática, sendo alvo de provocações feitas por colegas. Além disso, a pesquisa mostrou ainda que um em cada dez dos adolescentes entrevistados – um total de 188.000 jovens no Brasil – já se sentiu ameaçado, humilhado e ofendido no ambiente das redes sociais ou aplicativos, o que configura o *cyberbullying*. Na escola em questão, 230 alunos do ensino médio, responderam ao questionário sobre o Bullying, sendo que 174 disseram já ter sido vítima de Bullying, onde os agressores normalmente pegam aspectos físicos de suas vítimas para poder causar algum constrangimento.

Desses 174 estudantes, 92 disseram terem sido vítimas do Bullying no ambiente escolar. Entre estes, 70 alunos alegaram ter sofrido a violência dentro da sala de aula. Dado que chamou atenção foi que dos 174 estudantes, quando perguntado o que sentiu quando sofreu a violência, 33 disseram não terem sentido nada, 39 tristezas, 40 vergonhas, 51 raiva e 7 colocaram outros. Quando se perguntou se sentiram vontade de revidar, 63 responderam que sim.

Como resultado da pesquisa, procurou-se criar um ambiente acolhedor e respeitoso, propenso ao diálogo, que contribuiu para que alguns estudantes se sentissem à vontade para, espontaneamente, relatar suas experiências relacionadas ao tema. Os pesquisadores consideram que o projeto no qual a pesquisa se inseria, promoveu uma ampliação do entendimento sobre o tema, bem como uma mudança no comportamento entre os envolvidos sendo que muitos estudantes participaram do debate sobre o tema após a conclusão do projeto e demonstraram interesse em continuar trabalhando na prevenção do bullying.

Os pesquisadores consideram que embora os resultados sejam promissores, é importante manter o monitoramento contínuo para avaliar a eficácia das estratégias de prevenção de avanços, posto que o bullying é um problema complexo e persistente, que pode ressurgir se não for acompanhado de perto.

### **3.3. Tipos de *bullying***

O bullying possui três modos de manifestação, sendo estes: a forma indireta, que ocorre em forma de agressão verbal; a forma direta, que constitui em agressões físicas e a psicológica, que é resultado das manifestações direta e indireta, gerando sofrimento nas vítimas (SILVA e BORGES, 2018).

O *bullying* também pode ser descrito como *bullying* físico, *bullying* social, *bullying* verbal e relacional e o *cyberbullying*. O mais praticado e fácil de identificar é o *bullying* físico. Este ocorre quando inclui: bater, dar tapas, cotoveladas e empurrões com os ombros. Empurrar, forçar com o corpo, colocar o pé na frente. Chutar. Tomar, roubar, danificar ou desfigurar pertences. Restringir. Beliscar. Enfiar a cabeça da outra criança no vaso sanitário. Enfiar outra criança no armário. Atacar com comida, cuspe, e assim por diante.

Ameaças e linguagem corporal intimidadora, são casos de *bullying*. O tipo verbal inclui práticas que consistem em insultar e atribuir apelidos vergonhosos ou humilhantes. O tipo relacional é aquele que afeta o relacionamento social da vítima com seus colegas. Ocorre

quando um adolescente ignora a tentativa de aproximação de um colega deliberadamente. Este tipo se torna mais prevalente e prejudicial a partir da puberdade, uma vez que as crianças aprimoram mais suas habilidades sociais e a aprovação dos pares se torna essencial. Já o tipo eletrônico, ou *cyberbullying*, ocorre quando os ataques são feitos por vias eletrônicas. Estes tipos incluem *bullying* através de e-mail, mensagens instantâneas, salas de bate-papo, web site ou através de mensagens digitais ou imagens enviadas pelo celular (BANDEIRA; HUTZ, 2012 apud BERGER, 2007).

### **3.4.Os Personagens do *bullying***

Existem diferentes papéis no cenário do *bullying*. Normalmente, os papéis se dividem entre agressor, vítima e testemunhas. O agressor do *bullying* é aquela criança que agride outra, supostamente mais fraca, com o objetivo de machucar, prejudicar ou humilhar, sem ter havido provocação por parte da vítima. De acordo com Neto (2005), a vítima de *bullying* é aquela criança que é constantemente agredida pelos colegas e, geralmente, não consegue cessar ou reagir aos ataques. Normalmente as vítimas apresentam-se mais vulneráveis à ação dos agressores por algumas características físicas, comportamentais ou emocionais. Podemos citar, dentre elas, o fato de ter poucos amigos, ser passivo, retraído e possuir baixa autoestima (BANDEIRA; HUTZ, 2012).

Já as testemunhas, são aquelas crianças e adolescentes que não se envolvem diretamente em *bullying*, mas participam como espectadores. Grande parte das testemunhas sente simpatia pelas vítimas e se sente mal ou triste ao presenciar colegas sendo vitimizados (BANDEIRA; HUTZ, 2012 apud BERGER, 2007).

#### 4 IMPACTOS DO BULLYING NA VIDA DOS SUJEITOS

As atitudes de *bullying* trazem consequências negativas para os alunos/vítimas, afetando sua formação psicológica, emocional e sócio educacional. As agressões perpetuam em todo ambiente escolar como, sala de aula, pátio, banheiros, corredores, contudo, o ato mais frequente é na sala de aula (LEANDRO, 2013).

As violências desencadeadas pelo *bullying* são devastadoras, e podem trazer danos irreversíveis a longo prazo, tanto para a vítima quanto para o agressor e as vítimas podem desencadear doenças emocionais, vir a sofrer com baixa autoestima, insegurança, ansiedade, depressão, problemas psicossomáticos, síndrome do pânico, dificuldade de relacionamento social e afetivo, tentativa de suicídio e suicídio.

O nível de ansiedade de estudantes adolescentes vítimas ou vítimas/agressoras do *bullying* é maior do que aqueles que não estão envolvidos nessa prática e, quando há envolvimento com o *cyberbullying*, ocorrem alterações psicológicas, que além da ansiedade, se adiciona uma depressão e redução da empatia (PIGOZI; MACHADO, 2015).

As vítimas ainda podem ser acometidas por depressão, síndrome de *burnout*, uso e abuso de substâncias, insatisfação no trabalho, insônia, diminuição do bem-estar e podem desencadear problemas cardíacos e diabetes (MARQUES et al., 2019).

Os traumas causados pelo *bullying* podem ter sérias consequências dependendo da frequência e intensidade do assédio, bem como das características da vítima, variando em relação ao impacto sobre diversas esferas da vida dos indivíduos (MARQUES et al., 2019). De acordo com Pereira (2012), as consequências do *bullying* dependem muito de cada indivíduo, da sua estrutura, de vivências, de predisposição genética, da forma e da intensidade das agressões. No entanto, todas as vítimas, sem exceção, sofrem com os ataques de *bullying* (em maior ou menor proporção). Muitas levarão marcas profundas provenientes das agressões para a vida adulta, e necessitarão de apoio psiquiátrico e/ou psicológico para a superação do problema.

Os problemas mais comuns são: desinteresse pela escola; problemas psicossomáticos; problemas comportamentais e psíquicos como transtorno do pânico, depressão, anorexia e bulimia, fobia escolar, fobia social, ansiedade generalizada, entre outros. O *bullying* também pode agravar problemas preexistentes, devido ao tempo prolongado de estresse a que a vítima

é submetida. Em casos mais graves, podem-se observar quadros de esquizofrenia, homicídio e suicídio (SILVA, 2010 apud PEREIRA, 2012, p. 54).

Silva e Borges (2018) apontam que o *bullying* pode desencadear sentimentos negativos nas vítimas, tais como agressividade e o sentimento de vingança, tendo como consequências os distúrbios emocionais e descontrole da personalidade, fazendo com que as vítimas reproduzam essa violência e, mais tarde, em casos mais graves, a vítima pode cometer homicídio ou suicídio.

Um estudo realizado por Vieira (2020) esclarece que “a curto ou longo prazo, as consequências do *bullying* podem acarretar diversas alterações psíquicas, podendo interferir na aprendizagem do adolescente, nas relações interpessoais no trabalho, no relacionamento, e desencadear doenças físicas e emocionais afetando a qualidade de vida, sendo, portanto, considerado um problema de saúde pública”. De forma geral, o *bullying*, traz grandes prejuízos as suas vítimas e é possível constatar a existência de sentimentos negativos vivenciados por adolescentes obesos e que são vítimas de bullying.

A ausência de amparo às vítimas e agressores, a pouca eficiência de programas de intervenção e prevenção em relação a violência, e a ausência de políticas públicas efetivas que garantam a diminuição dos atos agressivos, contribuem para o crescimento de episódios de *bullying*, onde crianças e adolescentes estão mais propensos a sofrerem consequências crônicas de saúde na vida adulta (VIEIRA, 2020).

## **5 BULLYNG: UMA QUESTÃO SOCIAL**

A prática do bullying é prejudicial a todos os envolvidos e já virou uma questão social porque esse fato apresenta como característica e sintomas os atos agressivos em relação a outra pessoa, que é intencional e tem o objetivo de ridicularizar a vítima, que dessa forma fica com sequelas que a acompanharão para o resto de sua vida.

Sabemos que as condições familiares favorecem o desenvolvimento da agressividade nas crianças e nos adolescentes. A falta de afeto, as violências ocorridas nas famílias e a falta de estabelecimento de limites, acaba corroborando para que isso aconteça e se torne um prejuízo atual e para a vida futura. (SILVA, A.B.B. 2010)

A maior parte dos autores citados nesse trabalho, tratam o bullying como um comportamento agressivo e perigoso que está disseminado no mundo e principalmente nas escolas entre as crianças e os adolescentes, que ao praticarem oferecem danos que são prejudiciais para a vida adulta do indivíduo. É o resultado de um poder em relação a outra pessoa ou em relação a um grupo de pessoas. Onde o mais forte se torna líder e domina os demais.

### **5.1.A escola e a família no combate ao *bullying***

A escola precisa proporcionar ao aluno um ambiente seguro, agradável, de boa convivência, pois assim, permite ao discente socializar, promover o respeito entre as particularidades de cada indivíduo, assumir sua própria autonomia. Mas, para isso, é imprescindível que a escola esteja preparada para atingir esse objetivo, recuperando e entendendo todo o ambiente que está afetado, para que permita o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. (SZYMANSKY et al, 2008)

Silva e Borges (2018), descrevem que as instituições de ensino desempenham um papel fundamental no processo de combate ao *bullying*, uma vez que o relacionamento entre professor e aluno propicia a descoberta dessa violência. Para que isso ocorra, é preciso conscientizar os profissionais ligados ao espaço escolar sobre o *bullying*, para que eles possam atentar-se para sinais de violência, procurando neutralizar os agressores, bem como, assessorar as vítimas e transformar os espectadores em principais aliados (PEDROSA, 2015).

Além disso, é possível tomar algumas iniciativas preventivas como o aumento da supervisão na hora do recreio e intervalo; evitar em sala de aula atitudes como menosprezo, apelidos, ou rejeição de alunos, por qualquer que seja o motivo, além de promover debates sobre as várias formas de violência, respeito mútuo e a afetividade, tendo como foco as relações humanas (PEDROSA, 2015).

O enfrentamento do *bullying* envolve uma parceria contínua entre os pais e a escola. Juntos, família e escola devem reconhecer que o problema existe, buscar informações sobre o problema e agir em conjunto para minimizá-lo (SILVA; BORGES, 2018). Ainda de acordo com estes autores, a família deve aprender a diagnosticar qualquer sinal diferente dos filhos e a não ignorar esse sinal. Caso a criança (em qualquer lugar) ou o aluno (ambiente escolar) esteja sofrendo *bullying*, os pais devem procurar ajuda de profissionais e apoio da escola para denunciar essa ocorrência, além de buscar solucionar o problema, ao invés de revidar as agressões ou buscar o afastamento dos colegas.

A criança e adolescente precisa compreender que possuem uma rede de apoio capaz de auxiliá-los, passando essas informações para os pais, responsáveis, professores, diretores, ou pessoas de sua amizade ou confiança, para que o *bullying* possa ser prevenido e/ou combatido (MARQUES et al., 2019).

## 6 CONTRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO

O psicólogo é um profissional apto para realizar um trabalho de prevenção e enfrentamento da violência escolar, ajudando a escola a construir espaços e relações mais saudáveis (DUBOC et al., 2021).

Ao pensar o psicólogo como aquele que tem uma visão ampla do campo emocional, se tornam profissionais que possibilitam a enfrentar e atender estas questões usando de seus conhecimentos e estratégias para minimizar os danos emocionais, físicos e sociais já causados por estes acontecimentos na vida das crianças, principalmente no contexto escolar.

No contexto escolar, o psicólogo pode contribuir, inicialmente, para o reconhecimento do fenômeno e para a compreensão e ressignificação dos impactos do *bullying* no estudante acometido por este tipo de violência.

Cita-se, como exemplo, o fato do psicólogo, ao incentivar a comunicação sobre o *bullying*, compreender também ser fundamental que o assunto faça parte do contexto familiar e escolar da criança e do adolescente (FREIRE; AIRES, 2012). Mas, para isso, é de fundamental importância que ele esteja inserido no ambiente da escola, participando do seu cotidiano para que possa ter uma atuação específica e mais voltada à realidade.

Estando o psicólogo ligado à instituição, ele tem a possibilidade de atuar como agente de mudanças,

[...] capaz de promover reflexões a respeito do tema da violência, podendo, assim, conscientizar os agentes institucionais sobre os seus papéis, garantindo a construção de relações mais saudáveis e evitando o surgimento de qualquer forma de violência nas escolas. (FREIRE; AIRES, 2012, p. 5560)

Ao compreender que as questões do *bullying* estão relacionadas à autoestima, o psicólogo pode desenvolver estratégias de acolhimento não só para o alvo, como também para o agressor, de forma assertiva.

A principal atitude da comunidade escolar, em conjunto com o profissional de psicologia, é colocar em pauta esta discussão. O psicólogo pode incentivar o agressor a aprender habilidades sociais, para que possa desenvolver sentimentos de empatia, compreender o outro e ter uma convivência harmoniosa. Ao ser desenvolvido entre os dois lados um trabalho sobre autoestima, resolução de conflitos através do diálogo e respeito às

diferenças, a criança e adolescente podem se sentir mais adaptados a diferentes contextos (DUBOC et al., 2021).

O contexto escolar, em conjunto com o psicólogo, e com a participação de familiares, devem ser agentes facilitadores para o enfrentamento das dificuldades que a criança apresenta, tanto na escola quanto nos demais locais de sua convivência (DUBOC et al., 2021)

O *bullying* não é uma situação nova que está presente no contexto escolar; ele sempre existiu, tornando-se cada vez mais recorrente. Embora não seja uma temática nova, nos últimos anos a violência tem tomado uma dimensão alarmante na sociedade, sendo reafirmada pelas situações a que os próprios homens são submetidos em suas interações. Diante dessa conjuntura, a violência tem sido compreendida como resultado de condições psicológicas, sociais e culturais que reverberam nas relações humanas e nas instituições (DUBOC et al., 2021).

Logo, é importante compreender que a discussão sobre *o bullying* não deve evidenciar a busca por culpados, ou para que pessoas sejam punidas, e sim a conscientização de um bom relacionamento e aceitação das diferenças individuais dentro de um contexto coletivo, como método de prevenção. (LAPA, 2019).

Como ocorre, com mais frequência, nas escolas onde é melhor observado, e o Psicólogo, que trabalha na instituição, pode desempenhar um papel importante, pois é um profissional que deverá atuar juntamente com a equipe interdisciplinar, elaborando intervenções a nível pedagógico, além de entender toda a realidade escolar para que consiga contribuir na solução dos problemas que surgirão tendo uma visão ampla de toda a escola, a fim de elaborar estratégias com o objetivo de intervir e propor mudanças nas problemáticas que estão presentes no contexto escolar (SZYMANSKY et al, 2008).

Sendo assim, o psicólogo atua na mediação de conhecimentos, valores, normas e atitudes positivas, auxiliando tanto os profissionais, quanto os alunos, a lidarem com suas emoções, criando espaços para a expressão de afeto e contribuindo para a reflexão e melhoria das relações sociais na escola (FREIRE; AIRES, 2012).

Conforme orientações estabelecidas na Nota Técnica CFP nº 8/2023, que tem como objetivo apresentar às psicólogas e psicólogos recomendações para o exercício profissional no ambiente escolar em situações de violência e dessa forma, o psicólogo é chamado a atuar com responsabilidade técnica e ética, contribuindo para o bem-estar individual e coletivo. Essa atuação se manifesta na promoção de saúde mental, no fortalecimento de políticas públicas e na garantia de direitos humanos, com vistas a construir uma sociedade mais inclusiva e justa.

A relevância dessa contribuição é particularmente evidente no contexto estudado que é o bullying na infância e seus efeitos ao longo da vida, onde o psicólogo desempenha um papel estratégico para o combate a esse mal que assola o mundo. (Nota Técnica CFP nº 8/2023)

Essa Nota Técnica 08/2023 fornece subsídios importantes para nortear o trabalho dos Psicólogos na luta contra o bullying. Destaca a importância da atuação, ética, técnica e interdisciplinar dos psicólogos em diversos contextos, incluindo escolas, comunidades e outros espaços sociais, onde o bullying pode ocorrer. Esses Psicólogos desenvolvem ações preventivas e interventivas efetivas, minimizando esses conflitos e fortalecendo relações saudáveis. (Nota Técnica CFP nº 8/2023)

Desta forma está alinhada ao compromisso com os direitos humanos, pois adversar ao bullying é uma forma de prevenir a violação de direitos das vítimas, promovendo a igualdade e o respeito a adversidade. Com essa Nota o psicólogo é orientado a usar estratégia fundamentadas em evidências científicas como: programas de educação socioemocional para prevenir o bullying; atendimentos psicológicos para vítimas e agressores e ações integradas com outros profissionais e a comunidade escolar. (Nota Técnica CFP nº 8/2023)

## **7 IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DO BULLYING NA VIDA ADULTA**

O Bullying é tão triste e prejudicial que cresce junto com a pessoas e os seus efeitos perduram ao longo da vida. São muitos os impactos psicossociais, pois os efeitos das agressões sofridas na infância e adolescência, aparecendo a ansiedade, a falta de estima consigo, atrapalham a vida, por causa dos sintomas da depressão e deixa a pessoa sempre alerta, procurando um terapeuta um psiquiatra, pois não quer ser assim, quer melhorar a sua condição de vida.

Outros impactos importantes que podem ocorrer é o aparecimento da obesidade e junto com a mesma, problemas cardíacos. O trauma sofrido, dependendo da pessoa, causa estes graves sintomas. São muitos transtornos que surgem na vida do sujeito por causa do bullying sofrido quando pequeno. E temos os que sofrem, nesta nova geração, do cyberbullying. Desta forma, consideramos que a presença de profissionais de psicologia nos espaços escolares pode representar fator fundamental para contribuir com as equipes pedagógicas na prevenção e enfrentamento ao bullying e na garantia de um direito humano básico que é a saúde mental.

### **7.1. Doenças psicossomáticas como consequência do *bullying***

Essas doenças psicossomáticas podem surgir como consequência do bullying, especialmente devido ao estresse constante, à ansiedade e ao sofrimento psicológico que as vítimas enfrentam. O bullying afeta o bem-estar emocional e físico da pessoa, gerando sintomas que podem se manifestar em diversos sistemas do corpo, que são: ansiedade e depressão, além de outros problemas de saúde mental como: Transtornos fóbicos, Síndrome do pânico, Baixa autoestima, Autolesões, Ideação e tentativa de suicídio, Transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), Esquizofrenia e delírios, Neurose obsessiva, etc.

O bullying pode causar danos profundos e duradouros na saúde mental, tanto na infância como na adolescência e persistir ao longo da vida do sujeito. A baixa autoestima adquirida na infância pode ser reforçada na fase adulta e, em casos extremos, pode levar ao suicídio. As vítimas de bullying podem sentir sentimentos de menos valia, isolamento social e medo ou raiva reprimida, estampados no quadro 2, abaixo.

**Quadro 2.** Quadro com as possíveis consequências do bullying.

| <b>Consequências do Bullying</b> | <b>A longo prazo</b>            |
|----------------------------------|---------------------------------|
| <i>Ansiedade e depressão</i>     | Persistência na vida adulta     |
| <i>Baixa autoestima</i>          | Dificuldades em relacionamentos |
| <i>Pensamentos suicidas</i>      | Risco aumentado                 |
| <i>Isolamento social</i>         | Evasão escolar e laboral        |

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo que abrangesse a temática do bullying na infância e seus efeitos ao longo da vida e as contribuições da Psicologia, nesses casos. A pesquisa buscou abordar, na literatura e nos artigos estudados e selecionados, as consequências das pessoas que sofreram *bullying* na infância e adolescência, elencando as implicações do sofrimento no processo de desenvolvimento e os efeitos nas relações sociais, interpessoais, de afeto, e de trabalho; bem como levantar dados que trouxessem informações sobre adoecimento com relação a vivências traumáticas na infância.

Nos artigos consultados e selecionados, (conforme apresentado no quadro 1), foi possível perceber que a vivência do *bullying* na infância e adolescência (principalmente nas escolas) desencadeou diversos impactos negativos, levando a vítima a desenvolver traumas, doenças físicas e emocionais, podendo ocasionar até a morte (e suicídios).

Por outro lado, procuramos investigar o fenômeno a partir da vítima, mas também do agressor, reconhecendo que o combate a esse fenômeno precisa considerar a atenção ao agressor, posto que ele é o agente da ação violenta e precisa ser cuidado. (vide Quadro 1 em 2012) e somente alguns abordam o *bullying* na perspectiva do agressor nas instituições.

Foi possível encontrar no material consultado, algumas razões que podem levar praticantes de *bullying* ao comportamento agressivo, como: o desajuste social, a permissividade, excesso de tolerância e/ou opressão parental, necessidade de aceitação pessoal e prazer na conduta agressiva. Alguns autores apontaram que vítimas de *bullying* são mais propensas a sofrerem depressão e baixa autoestima ao longo da vida, e quanto mais jovem for a vítima, maior será o risco de apresentar problemas associados a comportamentos antissociais, instabilidade no trabalho e relacionamentos afetivos pouco duradouros. No entanto, deve ser considerada a subjetividade dos envolvidos bem como as características sociais, culturais e econômicas de cada realidade, seja para vítima ou agressor.

Alguns artigos descreveram o *bullying* como um fenômeno social e mundial, que pode ser vivenciado por diversos tipos de pessoas, independente de classe, e que seu maior cenário no Brasil e no mundo é a escola (seja particular ou privada). O *bullying* é considerado o mais frequente e visível tipo de violência infantil e juvenil, portanto, pode ser considerado como um problema sócio político, que modifica a consciência emocional, assertividade e criatividade da criança e do adolescente. Além disso, os dados do IBGE (2021) demonstram

que a prática do bullying é uma realidade preocupante no Brasil, considerando que a opressão psicológica causa danos irreparáveis e prejudica o indivíduo por toda sua existência.

Importante ressaltar que a falta de compreensão dos impactos do *bullying* acabam por promover a banalização do mesmo, e a consequência disso é que, de acordo com as pesquisas realizadas, para alguns alunos, o *bullying* nada mais é do que uma prática normal que faz parte do processo de socialização no ambiente escolar, e que a falta de esclarecimento sobre o assunto faz aumentar o número de casos.

Diante de tantas informações relevantes sobre este fenômeno, não podia deixar de relatar sobre as doenças psicossomáticas que estão associadas ao *bullying* como: ansiedade, depressão, fobia, síndrome do pânico, compulsão, distúrbios emocionais e descontrole na personalidade, que em casos mais graves, pode levar ao homicídio ou suicídio, e a maioria das pesquisas encontradas demonstraram os impactos negativos que o *bullying* pode provocar tanto na vítima quanto no agressor.

Há uma concordância entre os autores que a exposição vexatória dos episódios de *bullying*, sofridos no período da infância e da adolescência, contribuem grandemente na promoção de desequilíbrio emocional na vida adulta que podem interferir na autoestima, causando insegurança no indivíduo, e podendo desencadear distúrbios emocionais, traumas e provocando doenças, podendo afetar negativamente a vida da vítima ou agressor, e trazendo diversos prejuízos pessoais, social e profissional.

Verifica-se que mesmo com a existência de alguns programas de intervenções e prevenção ao *bullying*, é necessária a efetivação de políticas públicas que garantam à diminuição desses episódios de violência nas escolas, visando à qualidade de vida das crianças e adolescentes contribuindo para o desenvolvimento e construção de uma vida adulta mais sadia e conseqüentemente mais feliz.

Os diversos estudos consultados evidenciam a importância da pesquisa na construção do conhecimento, a fim de proporcionar uma visão mais ampla sobre o assunto. Portanto é extremamente necessário o investimento em acervos acadêmicos, e referencial de teor científico que contribuam para amplitude do meu saber como futura psicóloga, diante da importância do psicólogo que se dá devido aos benefícios da educação emocional acerca desse tema nas instituições escolares brasileiras.

Defendemos no presente trabalho, a importância de promover uma ampliação do entendimento sobre o tema, em busca de promover a mudança de comportamento entre os envolvidos. Em concordância com as considerações dos pesquisadores que trabalharam no

projeto da Escola Maria Helena Albanese, advogamos também que além de desenvolver programas de enfrentamento e prevenção ao bullying, é importante manter ações de monitoramento para evitar o ressurgimento dos comportamentos.

Abordar esse tema me gerou curiosidade e também muitas angústias, visto que como futura profissional da psicologia terei pela frente um grande desafio na elaboração de metodologias que possam dar aporte a prevenção da prática do *bullying*, bem como buscar técnicas que possam auxiliar no tratamento de pessoas vítimas de *bullying*, que adquiriram durante o processo de desenvolvimento, traumas e dores emocionais vividas na infância. Lamento muito saber que o *bullying* vem sendo negligenciado socialmente, pois muitos adultos consideram que é um processo inevitável e que faz parte da vida escolar e terá que ser encarado como algo que faz parte da preparação para a vida adulta.

Mas, entendo que é extremamente importante auxiliar o sujeito praticante ou vítima de *bullying*, na elaboração das suas questões emocionais, seja através do suporte psicológico ou com acompanhamento de uma equipe pedagógica, no entanto foi possível identificar que há uma grande deficiência na estruturação das escolas e falta políticas públicas voltadas para a prevenção e o combate do *bullying*, assim como sua identificação tornando um problema social e de saúde pública.

Encerro este trabalho com uma reflexão: Nenhum ser humano merece ser julgado, ofendido e humilhado, seja por qualquer característica que o diferencie dos demais, ou por algum motivo que demonstra sua vulnerabilidade, fraqueza ou insegurança. Entendi que quem pratica o *bullying* precisa ser ouvido e seus atos impedidos. Quem assiste a violência aplaudindo ou validando, precisa ser ouvido e responsabilizado, e por fim quem sofre o *bullying* precisa ter a sua dor acolhida e fortalecida em processos de ressignificação para diminuir os impactos sofridos, numa premissa de que todo ser humano é passível de ser agente passivo ou ativo em uma prática de ação ou reação, sendo necessário compreender onde está localizada a dor, na tentativa de impedir que uma ferida aberta sangre sobre alguém que não causou nenhum ferimento.

É necessário o desenvolvimento de ações permanentes de enfrentamento ao *bullying*, a fim de minimizar o risco de danos à saúde mental e alimentação desses comportamentos. Imagina, o bullying já aconteceu e agora o que fazer? É uma das perguntas que sempre me atormenta e tenho certeza que muitos profissionais da educação e pais se fazem é “o que vamos fazer após o bullying já ter acontecido?”. Concluo esse trabalho convicta de que os profissionais de psicologia podem e devem desenvolver conhecimentos e estratégias em suas

equipes de trabalho em busca de prevenir, minimizar e sanar os problemas e trazer informações para as crianças, seus pais e para toda a sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Renata; OLIVEIRA, Pedro. Prevalência e fatores associados à vitimização e agressão no cotidiano escolar. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 320-330, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br>.
- BALOGH, I.R.S. A ESPETACULARIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA NA ESCOLA: O bullying e o suicídio como efeito devastador na educação. Tese de Doutorado em Educação e Contemporaneidade. Salvador – BA. 275 páginas. 2020.
- BANDEIRA, C. M., & Hutz, C. S. (2010). As implicações do *bullying* na autoestima de adolescentes. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*.
- BRASIL. Lei 14.811, de 12 de janeiro de 2024. Instituiu medidas de proteção à criança e ao adolescente contra a violência nos estabelecimentos educacionais ou similares, definindo a Política Nacional de Prevenção e Combate ao Abuso e Exploração Sexual da Criança e do Adolescente e alterando o Código Penal, a Lei dos Crimes Hediondos e o Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 12 jan. 2024. Disponível em [www.in.gov.br](http://www.in.gov.br) Acesso em: 28 nov. 2024
- BRASIL. Lei nº 13.185, de 06 de novembro de 2015, que institui o Programa de combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Diário Oficial da União. Brasília, DF. 06 nov. 2015. Disponível: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acesso em: 03.12.2024
- BRASIL. Lei nº 13.663, de 14 de maio de 2018, que altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying), e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. Diário Oficial da União. Brasília, DF. 20 dez. 1996. Disponível: <https://www.semesp.org.br>. Acesso em: 03.12.2024
- BRASIL. Lei nº 13.935/2019, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Diário Oficial da União. Brasília, DF. 11 dez. 2019. Disponível em <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 03.12.2024
- BRITO, L.; ROCHA, M. Discutindo a indisciplina, a violência e o bullying na instituição escolar. *Estudos e Pesquisa em Psicologia*, v. 16, n. 2, 2016. Disponível em: <http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/29163/20605>. Acesso em: 02 de out. de 2022.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Nota Técnica **08/2023**, sobre *A Psicologia na Prevenção e Enfrentamento à Violência nas Escolas*. XIX Plenário I Gestão 2022/2025. CFP Nº 8/2023. Brasília: CFP 2023. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/notatecnica-cfp-no-8-2023-a-psicologia-na-prevencao-e-enfrentamento-a-violencia-nas-escolas/> Acesso em: 09 dez. 2024. de 2021.
- DUBOC, Maria José Oliveira et al. Bullying e desempenho escolar: leituras e compreensões.

Revista OLHARES, Guarulhos, v. 9, n. 1, abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/download/11470/8492/48351>. Acesso em: 8 abr. 2021.

FREIRE, Alane Novais; AIRES, Januária Silva. A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 55-60, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v16n1/06.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Síntese de Indicadores Sociais 2021 2021. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101792\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101792_informativo.pdf). Acesso em: 6 abril. 2023.

LEANDRO, V. L. D. Bullying no ambiente escolar. Publicado por: pedagogia ao pé da letra. 2013. Disponível em: <http://pedagogiaaopedaletra.com/bullying-no-ambienteescolar/>. Acesso em: 20 de julho de 2019.

MARQUES, Emília de Rodat Ribeiro et al. O BULLYING E OS DANOS À SAÚDE MENTAL BULLYING AND DAMAGE TO MENTAL HEALTH. VOLUME 19 NÚMERO 4, p. 290.2019. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wpcontent/uploads/2019/09/19418.pdf>. Acesso em 28/10/2021.

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. Editora Atlas; 4ª ed. 09 de Maio 2019.

MYERS, D. G. Psicologia Social. Rio de Janeiro: LTC. 9ª Edição, 2015.

NETO, Aramis A Lopes. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v. 81, n. 5, nov. 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0021-75572005000700006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572005000700006). Acesso em: 27 abr. 2021.

OLIVEIRA, J. R.; GOMES, M. A. Bullying: reflexões sobre a violência no contexto escolar. *Rev. Educação por Escrito*, v. 2, n. 2, 2012. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br>. Acesso em: 15 mar. 2021.

OLWEUS, Dan. *Bullying na escola: o que sabemos e o que podemos fazer*. Oxford: Blackwell, 1993. Acesso: 06 abril 2021

PEDROSA, Antônia Rocha. O BULLYING NAS ESCOLAS: COMO COMBATER. 2015. Disponível em: <https://www.coipesu.com.br/upload/trabalhos/2015/11/obullying-nasescolas-como-combater.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2021.

PEREIRA, K. K. CONSEQUÊNCIAS E IMPLICAÇÕES DO BULLYING NOS ENVOLVIDOS E NO AMBIENTE ESCOLAR. 2012. Disponível em: <https://cdn.domtotal.com/direito/uploads/pdf/8aa3ef2975e4ac2c91c74e3e9da646d6.pdf>. Acesso em 10/09/2021

PIGOZI, P.L.; MACHADO, A.L. Bullying na adolescência: visão panorâmica no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 20, nº 11, p. 3509- 3522, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2015.v20n11/3509-3522/>. Acesso em 10/10/2021.

PORFÍRIO, F. "Cyberbullying"; Brasil Escola. 2015. Disponível em: <https://brasil.escola.uol.com.br/sociologia/cyberbullying.htm>. Acesso em 22 de março

REIS, Ana Júlia M.; Bullying e suas consequências. Uberaba/MG, 2022. Monografia 17 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia). Universidade de Uberaba. Orientadora: Prof. Me. Camila Aparecida Peres Borges

SANTOS, W. A. de J.; SANTOS, F. P. dos; NASCIMENTO, I. M. C.; OLIVEIRA, S. B. de; SOUZA, D. S. de. Impacto do Bullying na Saúde do Adolescente. Congresso Internacional de Enfermagem, [S. l.], v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/cie/article/view/5740>. Acesso em: 24 set. 2023.

SAÚDE MENTAL. Bullying na Infância: Consequências para as Crianças - Vale Saúde – Disponível em: <https://www.valesaude.com.br> - Saúde V > Saúde Mental. Acesso: 03.12.2024

SCHREIBER, F. C. C; ANTUNES, M.C. Cyberbullying: do virtual ao psicológico. Bol. - Acad. Paul. Psicol., São Paulo , v. 35, n. 88, p. 109-125, jan. 2015 .

SCIELO BRASIL. (Scientific Electronic Library Online) *Evolução do relato de sofrer bullying entre escolares brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - 2009 a 2015*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/HnbhYRDZjm6vDhQXpJTdgmP/> Acesso em: 08 dez. 2024

SILVA, A. B. B. *Cartilha: Bullying - justiça nas escolas*. 1ª ed. Conselho Nacional de Justiça. Brasília, 2010.

SILVA, A. Bullying: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2010.

SILVA, L. O; BORGES, B. S. BULLYING NAS ESCOLAS. 2018. Direito & Realidade, v.6, n.5, p.27-40/2018. Disponível em: <file:///home/chronos/u94f2110730322784930d93634e79700c8cb25c32/MyFiles/Downloads/1279-4685-1-PB.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2022.

SILVA, MARCOS VINÍCIOS RAMOS DA. CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR: revisão narrativa. *Scientia Generalis*, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 33–38, 2022. Disponível em: <https://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/341>. Acesso em: 4 dez. 2024.

SZYMANSKY, Maria Lidia et all. O Bullying no contexto escolar: a omissão da escola. In. VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DA PUC-PR e III CONGRESSO IBERO-AMERICANO SOBRE VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS, 2008, Curitiba: Champagnat, 2008. p. 4311-4322

VIEIRA, Flávio Henrique Marçal et al. Impactos do bullying na saúde mental do adolescente. *Ciência ET Praxis*, v. 13, n. 25, p. 91-104, 2020. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/4354/2867>. Acesso em 15/07/2021.